
Um breve Report da visita ao Hermitage,

São Petersburgo, 3 de Setembro, 2017

O Hermitage é um museu peculiar. Era também o palácio de inverno dos Czares da Rússia, e combina as obras de arte com os decorados e as instalações da nobreza russa da época. Quer dizer, um Museu que era habitado. Talvez por isso, a diferença de outros museus, o percurso torna-se leve, há muitos lugares onde sentar-se para descansar, e escutar a áudio-guia que é absolutamente indispensável para ir direto ao que mais interessa, o que não pode deixar de ser visto. É bom lembrar que são 3 milhões de obras de arte. A objetividade é imprescindível, sob o risco de que as árvores não te deixem contemplar o bosque.

O nome Hermitage (Refúgio do Ermitão) parece provir dos tempos da Catarina II da Rússia (Catarina a Grande) que gostava de sentar-se sozinha, recluir-se, num dos pavilhões que dão para a frente do rio Neva.



Uma sala 1812, enorme, está decorada com todos os heróis da guerra contra Napoleão. O Czar, os Marechais de campo, até Wellington que nada tinha a ver com a batalha de Borodino está por lá. Tem a grandeza da sinfonia 1812, de Tchaikovsky, e lá está o Marechal Kutuzov, a grande figura de Guerra e Paz, o homem que soube esperar o momento certo para cair em cima dos franceses.



A Pintura Holandesa e Flamenca tem grande destaque. Algo que deve ser visto.

Roger van der Weyden, neste quadro encantador onde S. Lucas pinta a Nossa Senhora.



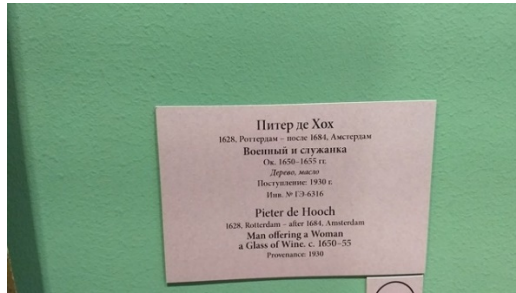
A Lenda de S. Cristovão, o gigante que ajudava a cruzar o Rio e quando carregou um menino sentiu o muito que pesava, porque carregava os pecados do mundo. Autoria de Jan Mandijn, inspirado em Jeronimo Bosch.



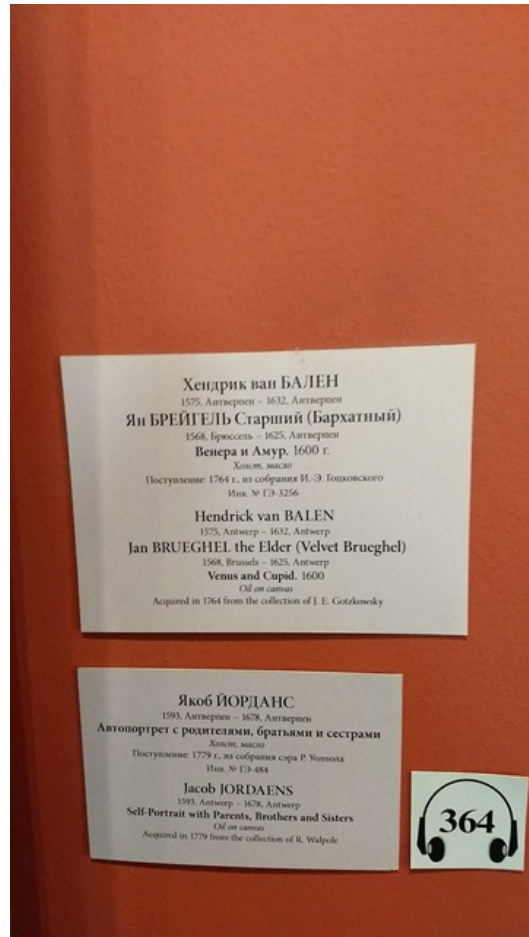
A visita do médico, que está mais interessado na história da empregada, do que na paciente (que parece não estar tão mal)



O militar que oferece um copo de vinho para a donzela, distraíndo-a da obra de caridade com o mendigo que está a porta. Jan Steen....



Jacob Jordans outro expoente da pintura dos países baixos....



E a Sala dedicada a REMBRANDT, o prato forte deste setor flamenco.....

A Sagrada Família (uma delicada e tocante cena familiar do que poderia ser uma casa holandesa, David e Jonatan, O Sacrifício de Isaac,.....





A Descida da Cruz: além do possível auto retrato, um jogo de luzes que destaca o que realmente importa: o Corpo morto de Cristo, Nossa Senhora, o Sudário.....e talvez Rembrandt ajudando a descer o Corpo....

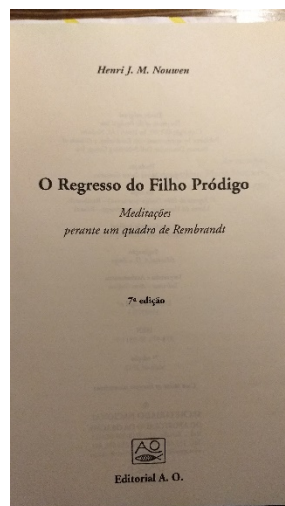
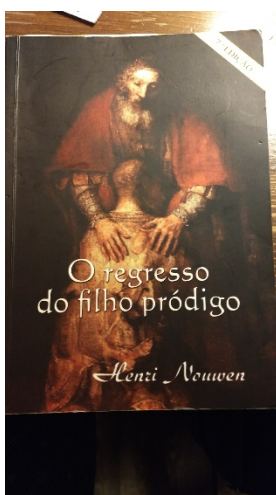


E o quadro central, O Regresso do Filho Pródigo.....



O aproveitamento foi maior porque tinha lido este livro, que o meu amigo Pe. Leo Pessini me enviou quando lhe comentei que passaria por S. Petersburgo.

Uma frase deste livro resume a doçura do quadro de Rembrandt: “ O medo de Deus é uma das grandes tragédias humanas”. Um quadro, e um livro que te permite mergulhar no quadro e desterrar definitivamente o medo de Deus!



A Presença de Leonardo com obras originais.....



Alguns franceses muito interessantes também.....



No final, saído do edifício principal e do outro lado da praça, uma exposição magnífica do Impressionismo Francês.....Senti-me como Woody Allen e "Meia noite em Paris". Estão todos lá....

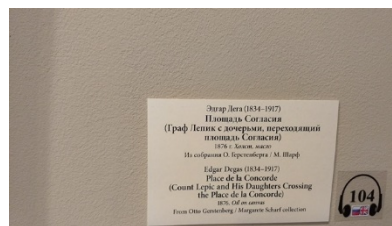
Toulouse Lautrec e Renoir..



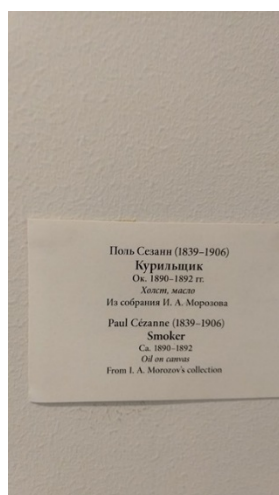
Uma enxurrada de Monet....



Edgar Degas....



Cezanne....



Gauguin....



Edouard Manet.....



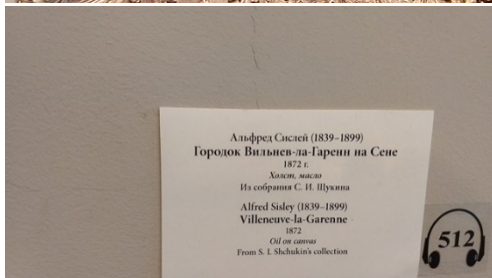
Эдуард Мане (1832-1883)
Портрет ма-ль Изабель Лемонье
Ок. 1879
Холст, масло
Их собрание О. Репина
Edouard Manet (1832-1883)
Portrait of Mademoiselle
Isabelle Lemonnier
ca. 1879
Oil on canvas
From Oleg Rebin collection

Uma sala repleta de de Renoir.....



E muitos outros impressionistas franceses.

Sisley...



Camille Pissarro.....



Pierre Bonard.....



E Van Gogh, que acabaram colocando lá no período francês.....

Lembrei-me do filme de Kirk Douglas (Van Gogh) e Anthony Quinn (Gauguin) onde a influência deste último é clara.....



Uma vivência inesquecível. Permaneci mais de 7 horas no museu, o que é raridade, porque sempre defendi que a visita aos museus deve demorar, no máximo, 3 horas para evitar cansaço. Pela distribuição peculiar no Hermitage, os comentários do áudio guia, o poder sentar e contemplar as obras de arte, tomar café e até almoçar por lá, e variar os estilos pictóricos, o tempo passou sem perceber.

Catarina a Grande estava certa. Um refúgio para refletir, meditar, e sair engrandecido. Com a alma dilatada, como o próprio Império dos Czares, como a alma russa!